

patógeno oportunista causando uma variedade de infecções, não sendo comum encontrar esse patógeno na pele e no tecido muscular, sendo assim, podem ocorrer evoluções desfavoráveis com o tratamento convencional para a piomiosite. Deve-se considerar ainda, que o uso indiscriminado de anabolizante no meio esportivo tem se tornado cada vez mais frequente, porém, muitas vezes são ignorados os efeitos adversos em diversos órgãos e sistemas, inclusive os riscos de infecção e contaminação.

Objetivo: O objetivo deste relato de casos é mostrar um caso grave de piomiosite causada por *E. faecalis*, enfatizando uma discussão inédita sobre a etiologia da infecção, dando o devido foco à possível contaminação de esteroides anabolizantes sem regulamentação sanitária.

Método: A revisão da literatura médica contou com pesquisas no PubMed, BVSalud e Scielo, com uma combinação dos termos 'piomiosite', 'miosite', 'infecção muscular', 'Enterococcus' e 'estreptococo do grupo D'.

Resultados: Relato de caso de um paciente masculino, de 24 anos, que apresentou um quadro de piomiosite por *Enterococcus faecalis* após a administração intramuscular de esteroides anabolizantes. A lesão acometeu o braço direito do paciente e evoluiu com formação de abscesso e necrose local. O paciente foi diagnosticado de forma clínica e laboratorial, e foi confirmada a presença do germe típico da microbiota intestinal na cultura da secreção drenada do abscesso. Dessa forma, neste relato de caso, descreve-se o isolamento do germe *E. faecalis* na etiologia da piomiosite, cuja relação com o uso de esteroides anabolizantes sem a devida regulamentação pode estar relacionada a contaminação prévia do produto, configurando assim a pertinência do caso.

Conclusão: Foi observado que, neste caso, o uso indiscriminado dos esteroides anabolizantes fez possível a infecção cutânea por um germe anaeróbico de origem normalmente intestinal. A autenticidade do quadro reforça a necessidade do combate ao mercado paralelo desses fármacos os quais são produzidos sem fiscalização sanitária e fornecem inúmeros riscos à saúde populacional.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104051>

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

EP-128 - TENDÊNCIA TEMPORAL DA INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DE JOINPOINT REGRESSION

Mariana Zanchetta Gava, Helio Langoni, Carlos Magno C.B. Fortaleza

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu,
SP, Brasil

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) emergiu no Estado de São Paulo ao final da década de 1990 e sofreu expansão territorial desde então. As medidas de controle aplicadas (eutanasia de cães infectados, controle de vetores, uso

de repelentes), pouco embasadas pela evidência científica, tiveram resultados incertos. Nesse contexto, é relevante analisar mudanças de tendências de incidência e mortalidade por LV.

Objetivo: Identificar mudanças nas taxas de incidência e mortalidade por LV no Estado de São Paulo no período de 1999 a 2022.

Método: Dados de incidência e mortalidade por LV foram obtidos em base de domínio público (www.cve.saude.sp.gov.br). Estes foram tabulados em periodicidade anual e submetidos a análise de Joinpoint Regression com transformação logarítmica no software Joinpoint 5.1 (National Institute of Cancer, Calverton, MD, USA). Essa análise tem como objetivo identificar alterações de tendências temporais ("joinpoints").

Resultados: A incidência e a mortalidade cumulativas no período foram de 8,1 e 0,8 por 100.000 habitantes. Em análise de Joinpoint, observou-se tendência de crescimento exponencial da incidência entre 1999 e 2006 (anual percent change [apc] = +22,4, $p < 0,001$), com redução posterior (apc = -7,96, $p < 0,001$). A mortalidade também apresentou um único "joinpoint" em 2004, alterando o crescimento (apc = +56,61, $p = 0,02$) para redução (apc = -4,25, $p < 0,001$). A letalidade manteve-se estável em torno de 10%.

Conclusão: Diversas políticas públicas envolvendo controle de reservatório canino e vetores, além de educação da população, foram aplicadas em conjunto de forma desordenada ao longo das últimas décadas. Há uma modificação benéfica das tendências de incidência e mortalidade após 2004/2006, mas é difícil vinculá-la às medidas de controle aplicadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104052>

EP-129 - TENDÊNCIAS HISTÓRICAS NA PREVALÊNCIA DE LEVEDURAS RARAS ASSOCIADAS ÀS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA (ICSS) NO BRASIL - DADOS PRELIMINARES

Carolina Palamin Buonafine,
Alexander Eduardo dos Santos,
Regielly CR Cognialli, Valerio R. Aquino,
Caroline Agnelli, Ana VA Mendes,
Thais Guimarães, Teresa CT Sukiennik,
Elaine C Francisco, Arnaldo L Colombo

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: ICSSs causadas por leveduras do gênero *Candida* ocorrem com alta frequência em nossos hospitais (0,33-6,51 casos por 1.000 admissões) e associam-se a altas taxas de morbidade e mortalidade. Nos últimos anos, notou-se um aumento global na prevalência de espécies raras de *Candida* (ERC) associadas a ICSS, principalmente em pacientes hospitalizados submetidos a procedimentos invasivos, uso antimicrobianos e imunocomprometidos. Tais espécies apresentam peculiaridades de história natural, dificuldades em sua identificação e susceptibilidade a antifúngicos. A prevalência de

ERC em episódios de ICSs e seu impacto clínico no Brasil tem sido pouco investigado.

Objetivo: Caracterizar a prevalência de leveduras raras em ICS documentadas em um laboratório de referência em Micologia Médica durante 2007-2023.

Método: Realizamos o levantamento de prevalência de ERC entre isolados de hemocultura encaminhados para o Laboratório Especial de Micologia, Universidade Federal de São Paulo, entre 2007-2023. Tendências históricas na prevalência de ERC foram avaliadas considerando todas as amostras de leveduras coletadas entre: 2007-2015 (P1) versus 2016-2023 (P2). Taxas de prevalência (P1vs.P2) foram comparadas por qui-quadrado. Valor de $p < 0,05$ foi considerado. As espécies foram selecionadas com base na identificação realizada por meios cromogênicos, sistemas comerciais ou MALDI-TOF MS.

Resultados: Ao todo, 2265 isolados (excluídos amostras repetidas) de diferentes episódios de ICS foram considerados, provenientes de 43 centros médicos de 14 unidades federativas. Como resultado, 188 isolados (8,3%) representativos de ERC foram associados a diferentes episódios de ICSs. Durante o período avaliado, houve uma manutenção nas taxas de prevalência entre os períodos considerados (P1 = 85 raras de 1062 totais, 8%; P2 = 103 raras de 1569 totais, 6,5%; $p > 0,05$). Ao final, encontramos isolados representantes de 20 ERC com destaque para: *Candida* ($n = 77,40\%$), *Meyerozyma* ($n = 73,38\%$), *Clavispora* ($n = 20,10\%$).

Conclusão: Neste estudo preliminar identificamos uma taxa de prevalência de 8,3% de ERC causando episódios de ICS, taxa esta considerada superior àquelas documentadas na Ásia e Oceania. Observou-se tendência de estabilidade nas taxas nos centros médicos avaliados. No entanto, análises futuras serão realizadas. Esses dados ressaltam a relevância de estudos epidemiológicos nacionais para um melhor entendimento sobre a epidemiologia de infecções invasivas por ERC e seu impacto na prática clínica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104053>

EP-130 - INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE PULMONAR EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2014 A 2023

Caio Alexandre da Cruz Souza,
Geser Mascarenhas de Barros,
Maria Luiza Castro dos Reis,
Caroline Castro Vieira, Aurea Angelica Paste

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador,
BA, Brasil

Introdução: A tuberculose pulmonar (TP) é um dos agravos mais incidentes no Brasil. O impacto na gestão de saúde decorrente da Covid-19 acarretou regresso significativo no controle da TP no país, o que pode ser verificado pela tendência de crescimento de TP desde 2021. Diante disso, conhecer o perfil de incidência desse agravo em cada uma das regiões da nação é de suma importância para o planejamento de políticas de saúde específicas para cada uma delas.

Objetivo: Avaliar o perfil nacional de incidência da TP em cada uma das cinco regiões do país durante o período de 2014-2023.

Método: Trata-se de um estudo ecológico dos casos confirmados de TP nas cinco regiões do Brasil entre 2014-2023. Os dados são oriundos do SINAN, disponibilizados no DATASUS, tabulados em Excel. Foram avaliadas as cinco regiões brasileiras para traçar o perfil epidemiológico. Por se tratar de dados secundários de livre acesso, é dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: A incidência nacional de TP permaneceu relativamente estável no período de 2014-2021, com $44,6 \pm 2,7$ novos casos por 100 mil habitantes. A incidência aumentou para 51,2/100 mil em 2022 e 53,8/100 mil em 2023 (aumentos de 14,8% e 20,6%, respectivamente). O número de novos casos diagnosticados por ano aumentou em todas as regiões brasileiras desde 2021. O aumento foi mais evidente na região Norte, que saiu de uma média anual de novos casos de 58,8/100 mil em 2014-2021 para 76,1/100 mil em 2022 e 80,3/100 mil em 2023 (aumentos de 29,4% e 36,5%, respectivamente). O menor aumento de incidência ocorreu no Sul, que saiu de uma média anual de 37/100 mil novos casos para 41/100 mil em 2022 e 43,6/100 mil em 2023 (aumentos de 10,8% e 17,8%, respectivamente). Nas demais regiões, o aumento de incidência em 2022-2023 com relação a 2014-2021 foi de +24,3% no Centro-Oeste, +17,6% no Sudeste e +17% no Nordeste.

Conclusão: Apesar de todas as regiões terem verificado aumentos na incidência local de casos de TP, nossa pesquisa evidenciou que esses impactos foram distribuídos de modo discrepante pelo território brasileiro. Enquanto Sul, Nordeste e Sudeste mantiveram-se relativamente próximos no que tange à ascensão da incidência, as regiões Norte e Centro-Oeste sofreram com aumentos substancialmente maiores que a média nacional. São necessários mais estudos para compreender as demandas individuais de cada localidade para, assim, planejar as melhores estratégias de modo a frear o avanço da TP no país.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104054>

EP-131 - INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL NOS SEXOS MASCULINO E FEMININO DURANTE O PERÍODO DE 2014 A 2023: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Caio Alexandre da Cruz Souza,
Geser Mascarenhas de Barros,
Maria Luiza Castro dos Reis,
Caroline Castro Vieira, Aurea Angelica Paste

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador,
BA, Brasil

Introdução: A tuberculose pulmonar (TP) é a 2ª enfermidade infectocontagiosa mais incidente no Brasil. O impacto na gestão de saúde decorrente da Covid-19 acarretou regresso significativo no controle da TP no país, o que pode ser verificado pela tendência de crescimento na incidência de TP desde 2021. Compreender de que maneira o período pandêmico